

## O papel das tecnologias na promoção da literacia digital aliada à aprendizagem da língua inglesa

**Maria de Lurdes Martins**

Instituto Politécnico de Viseu / Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde

### Resumo

Os desafios do multiculturalismo e formas multimodais de comunicação trouxeram à ribalta a necessidade de repensar as metodologias de ensino de aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira. Este processo deixou de ser visto como responsabilidade única das instituições de ensino, devendo, antes, ser encarado como um processo ao longo da vida, decorrente da aprendizagem através da experiência pessoal e profissional e através de vários canais. O uso generalizado da tecnologia digital tem levado a que surjam constantemente novas aplicações que exigem que os estudantes desenvolvam habilidades e competências comumente apeladas de competências globais ou skills para o século XXI. Atualmente, é um facto incontornável que o Inglês é a língua franca da Web, assumindo uma importância crucial nas interações online. Assim, é de suma importância preparar os estudantes para comunicar quer com falantes nativos, quer com falantes não-nativos, potenciando o desenvolvimento de estratégias pragmáticas que permitam a compreensão recíproca, designadamente ao nível da comunicação digital. Desta forma, o desenvolvimento de competências globais que incluem a competência intercultural e a literacia digital, mas no contexto de atividades de comunicação e colaboração que usam o inglês como língua franca (ELF). Acredita-se que para se tornarem comunicadores competentes em projetos que impliquem a colaboração intercultural, os estudantes precisam não apenas de desenvolver algumas habilidades técnicas, que lhes permitam fazer um uso eficaz das diferentes ferramentas, mas também estar familiarizado com uma gama de práticas sociais e comportamentos associados à colaboração online. O desafio é, sem dúvida, promover essas competências e atitudes em paralelo com o ensino do inglês. Esta comunicação relata uma prática pedagógica realizada no âmbito do inglês para turismo. Trata-se de um projeto de colaboração entre estudantes do ensino superior de 4 países e examina as contribuições recíprocas das tecnologias Web 2.0 e do ILF e os desafios na conceção e implementação de projetos de colaboração entre as culturas mediados pelas tecnologias.

### Enquadramento teórico

De acordo com Kankaanranta & Louhiala-Salminen, 2013, Kankaanranta & Planken, 2010) são necessárias quatro camadas de competências para um indivíduo se tornar um comunicador global: conhecimento geral em comunicação; competência em ELF; comunicar utilizado ELF num ambiente digital; competência multicultural / intercultural (ver Figura 1).

Assim, a aprendizagem de línguas não pode ser apenas encarada como um acumular de conhecimentos, mas deverá ser, também, encarada como a capacidade de adaptar esse conhecimento a contextos diferentes, utilizando os recursos de uma forma autónoma, em situações imprevistas e inesperadas. É neste contexto que surge o “European Dialogue Project”, em que o objetivo principal é encorajar a comunicação autónoma entre estudantes de diferentes países europeus - utilizando o Inglês como língua franca. O projeto norteia-se pelos seguintes princípios:

- Ênfase na aprendizagem através da utilização ativa e exploração da língua-alvo para atingir fins desejados;
- Contacto direto com a língua-alvo por meio da interação com uma ampla variedade de meios e materiais, de modo que a escolha se torne um elemento-chave do controlo do estudante;
- Gestão e avaliação das escolhas, capacitando os alunos para determinar o seu próprio ritmo e tomar decisões com base na necessidade pessoal, estilo de aprendizagem e interesse.



Fig.1 Quatro camadas de competências comunicativas para a sociedade do conhecimento (adaptado de Louhiala-Salminen & Kankaanranta 2011, p. 258).



Fig.2 Logo do projeto “European Dialogue”

### O projeto “European Dialogue”

O European Dialogue Project” envolve estudantes universitários de 4 países: Alemanha (Bonn-Rhein-Sieg University of Applied Sciences), Portugal (Instituto Politécnico de Viseu), Itália (University of Modena and Reggio Emilia) e França (Polytech Paris-Sud). Os alunos trabalham online em equipas internacionais utilizando várias ferramentas da Web 2.0 para comunicar entre si (ver Figura). As equipas têm de discutir tópicos fornecidos pelas professoras-coordenadoras e conceber e implementar um inquérito para avaliar a visão dos habitantes de cada país e, posteriormente, comparar pontos de vista sobre temas específicos dentro da Europa. As descobertas foram partilhadas num compêndio conjunto. A Figura 3 ilustra as diferentes etapas do projeto.

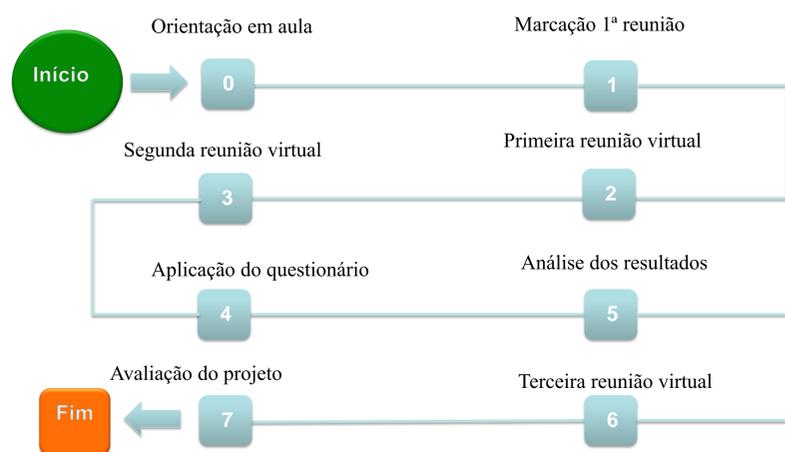


Fig.1 Etapas do European Dialogue Project

### Análise de dados

A análise que se segue baseia-se nos questionários realizados em 2014 e 2015:

- Os estudantes recomendaram a continuação do projeto;
- Os alunos tinham pouca experiência em trabalhar e colaborar online com outros falantes não-nativos de inglês (literacia digital);

|                             | 2014   | 2015  |
|-----------------------------|--|---|
| <b>Duração</b>              | 10.03.14 – 11.05.14 (9 semanas)                                      | 31.03.15 – 11.06.15 (10 semanas)                                |
| <b>Países participantes</b> | 4<br>França, Alemanha, Portugal, Itália                              | 3<br>Alemanha, Portugal, Itália                                 |
| <b>Alunos por país</b>      | 75<br>França (12), Alemanha (20), Itália (23), Portugal (20)         | 83<br>Alemanha (27), Portugal (25), Itália (31)                 |
| <b>Ferramentas Web</b>      | LEA (ILIAS LMS System), Adobe Connect, Doodle, Skype, (Google Drive) | LEA (ILIAS LMS System), Doodle, Facebook, Skype, (Google Drive) |

Fig.4 Descrição geral do European Dialogue Project.



Fig.4 Principais desafios sentidos pelos estudantes

- Os estudantes consideraram que o facto de se tratar de um projeto que implicava a interação com o mundo real, constituiu um bom método para aprender a colaborar e trabalhar em conjunto num mundo global;
- A maioria dos estudantes experimentou desafios linguísticos e interculturais durante o projeto (ver Figura 4);
- Houve uma preferência pelas ferramentas online Facebook e Skype.

### Considerações finais

Deve destacar-se a premência do projeto European Dialogue na promoção de uma aprendizagem centrada no aluno, encorajando o desenvolvimento da autonomia, preparando-o, em última instância, para a sua futura vida profissional. Na verdade, através da negociação de significado, da colaboração, da resolução de problemas, da uma maior consciencialização para a comunicação intercultural, os estudantes desempenharam já um papel ativo no mundo globalizado de hoje.

### Bibliografia

Kankaanranta, A. & Louhiala-Salminen, L. (2013). “What language does global business speak?” – The concept and development of BELF, Ibérica, 26, 17-33.  
Kankaanranta, A. Planken, B. (2010). BELF Competence as Business Knowledge of Internationally Operating Business Professional, Journal of Business Communication, 47(4), 380-407.